

HIPNOTISMO E MEDIUNIDADE (1959): AS PERCEPÇÕES DE CESARE LOMBROSO ACERCA DOS FENOMENOS MEDIÚNICOS NA ITÁLIA DO SÉCULO XIX

Gabriela Harumi Araki (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Vanda Fortuna Serafim (Orientadora),
e-mail: gabrielaharumia@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: História; Teoria e filosofia da História.

Palavras-chave: Mediunidade, Século XIX, História das Religiões e Religiosidades.

Resumo:

A proposta temática do presente trabalho consiste em compreender o discurso médico-científico do italiano Cesare Lombroso (1835-1909) acerca dos fenômenos mediúnicos presenciados pelo mesmo na Itália durante os últimos anos do século XIX, relatados na obra *Hipnotismo e Mediunidade*, publicada no Brasil pela Federação Espírita Brasileira em 1959. Buscamos compreender, a partir da fonte em questão, a relação histórica entre o oitocentos e os estudos sobre fenômenos de aparição de espíritos e mediunidade. Neste sentido, a História das Religiões e Religiosidades nos permite observar tais manifestações enquanto 'hierofanias', com base em Mircea Eliade (1992) e compreender o conceito de mediunidade elaborado por Alan Gauld (1982). Refletimos também acerca do 'lugar social' (CERTEAU, 1982) que o autor ocupa na sociedade acadêmica italiana, uma vez que havia ganhado bastante notoriedade devido aos seus outros trabalhos na área da medicina legal, higienismo e antropologia criminal. Ainda cabe ressaltar o cuidado metodológico com a fonte escrita, a partir de Roger Chartier (2002) e François Hartog (1999).

Introdução

Cesare Lombroso (1835-1909) foi um médico italiano que atuou, principalmente, nas áreas da psiquiatria, medicina legal, higienismo e antropologia criminal, sendo esta última o campo científico no qual obteve mais destaque. Lombroso nasceu em Verona, em 6 de novembro de 1835, e veio a falecer em 19 de outubro de 1909, em Turim, Itália, poucas semanas antes da sua última publicação *Ricerche sui fenomeni ipnotici e spiritici* (1909, Turim, Itália). Traduzida e publicada em português no ano de 1959, pela Federação Espírita Brasileira (FEB)¹, *Hipnotismo e Mediunidade* é uma obra que se divide em duas seções, a primeira contendo informações fisiológicas sobre a médium italiana Eusapia Paladino, além dos

¹ Tradução de Almerindo Martins de Castro. Informações biográficas de Cesare Lombroso por Zêus Wantull.

estudos de hipnose realizados pelo psiquiatra italiano, com ajuda de outros médicos de diferentes especialidades; a segunda seção busca documentar os fenômenos mediúnicos de Paladino ocorridos nas 17 sessões escolhidas para construir a narrativa da obra, e temas condizentes à crença e formas de aparições espectrais, a qual aqui nos interessa discutir e pensar as possíveis discussões históricas por meio da História Cultural e História das Religiões e Religiosidades.

Tratando-se de uma produção iniciada no século XIX, *Hipnotismo e Mediunidade* nos permite relacionar Cesare Lombroso com seu devido contexto e compreender as formas de “fazer ciência” as quais o autor dispunha para pensar fenômenos mediúnicos e aparições de espíritos, sendo um pesquisador racionalista com metodologias vinculadas ao conhecimento empírico. As transformações científicas ocorridas no século XIX originaram uma nova gama de saberes específicos, bem como a antropologia, sociologia, a história enquanto ciência e disciplina, além das ciências exatas e da saúde, com as novas descobertas químicas, físicas, matemáticas e biológicas.

Neste sentido, ao pensarmos sobre a sociedade burguesa europeia da Era Vitoriana, entendemos que esta compartilha de teorias científicas que colocam seus ímpares à margem social, denota-se “uma das características mais fortes da cultura do século XIX era que as justificativas mais influentes para a agressão se apoiavam naquilo que seus partidários apresentavam como provas científicas” (GAY, 1995, p. 46), ou seja, a base do pensamento das camadas mais abastadas e letradas eram as teorias desenvolvidas pela elite intelectual europeia.

Materiais e métodos

Roger Chartier (2002) aponta para uma crise epistemológica que retoma a discussão acerca da nova dinâmica científica moderna. Neste sentido, surgem novas perspectivas que proporcionam a quebra e construção de novos paradigmas. O novo paradigma que se apresenta à história é, portanto, o deslocamento de seus objetos para as particularidades, as relações humanas que compõem e constroem o mundo social, ou seja, as relações e ações dos homens no tempo.

Assim como toda ciência é dotada de uma metodologia, não bastou a ressignificação histórica, como optou-se pela recriação de sua metodologia e introdução da consciência de quem a escreve. Neste momento, a produção histórica passa a ser analisada de acordo com a intencionalidade do historiador, uma vez que existe, para a criação da narrativa historiográfica, a subjetividade de quem a produz (CHARTIER, 2002).

A partir disto, entendemos também a importância de operar a partir de conceitos próprios da História Cultural, bem como a ‘alteridade’, elucidada por François Hartog (1999), em que o narrador, quando traduz o outro, ou seja, narra sobre *b* para *a*, tende a operacionalizar a retórica da alteridade na qual é entendida pelo autor enquanto a fabricação do outro.

Desta forma, resgatar os elementos que compunham o tempo que já se passou significa buscar como os indivíduos percebiam a sociedade e o mundo no qual estavam inseridos. A narrativa atenta-se, então, a retratar e demonstrar as formas com as quais os olhos veem o que os cercam, traduzindo o outro da maneira mais verossímil possível. Embora a narrativa seja, por excelência, segundo Hartog

(1999), traduzir o outro, essa também é carregada de marcas de enunciação que denunciam o narrador, desta forma, se nós, historiadores, resgatamos outros indivíduos de outro tempo, estamos a narrar também o tempo-espaço em que vivemos.

Resultados e Discussão

Como já apontado, a obra *Hipnotismo e Mediunidade* é dividida em duas partes, sendo a primeira voltada para estudos de hipnose realizados pelo autor e um pequeno grupo de intelectuais da área, e a última abordando apenas temas condizentes ao espiritismo, a qual aqui nos interessa. Ainda que Lombroso (1959) tenha retratado em maior quantidade os fatos ocorridos com a médium Eusapia Paladino, o psiquiatra não deixa de abordar a religiosidade que envolve os rituais de mediunidade que perpassam a história, desde as civilizações antigas e bárbaras², fisiologia dos médiuns e dos espíritos desencarnadas, limites e influências manifestada pelos médiuns em análises, duplos, fotografias e aparições em casas e locais assombrados. A variedade de fenômenos descritos pelo autor foi abordada com mais especificidade no relatório final do projeto de iniciação científica, dada a limitação de espaço proposta para este trabalho.

Para compreender o que é mediunidade, Alan Gauld (1982) aponta para o termo 'possessão', na qual o médium cede seu corpo para a comunicação almém-túmulo. Neste sentido, quando o indivíduo está realizando o intermédio entre o mundo físico e o mundo espiritual, é quando o sagrado se manifesta, consideramos então tal manifestação enquanto uma 'hierofania', com base em Mircea Eliade (1992). Seguindo o pensamento de Mircea Eliade, a manifestação do sagrado é a expressão de tudo o que não é mundano, isto é, nas palavras do autor "o homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano" (ELIADE, 1992, p. 17). Os fenômenos relatados por Lombroso (1959) foram observados em condições diversas, possibilitando uma ampla análise das formas com a qual as manifestações mediúnicas ocorrem.

Com base no discurso de Lombroso (1959), percebemos também que o médico italiano havia tido contato com vários dos principais pesquisadores psíquicos da era vitoriana e seus estudos. Os relatos de que Lombroso utiliza como exemplo em diversas partes de sua narrativa podem ser encontrados nas revistas publicadas pela Society for Psychical Research, principalmente com a médium Leonora Piper, que ficou conhecida pela escrita automática, ou psicografia, clarividência e premonições. Muitas vezes, o psiquiatra napolitano refere-se à Piper comparando os fenômenos desta, com o de Eusapia Paladino.

Conclusões

Observamos a importância de adotar diferentes perspectivas com relação ao autor de *Hipnotismo e Mediunidade*, o qual até sua primeira sessão mediúnica declarava abertamente que considerava tais manifestações espirituais frutos do

² O emprego do termo 'civilizações antigas e barbaras' provem das opções de Cesare Lombroso, ao conferir como título de um dos capítulos de sua obra.

charlatanismo. As controvérsias circundavam o renomado médico italiano, ao passo que seus pares chegaram a declarar que seria um erro publicar um livro sobre os fenômenos espectrais de Paladino e voltar atrás de sua palavra (Mulberger, 2016). A partir disto, consideramos o conceito de complexidade de Edgar Morin (1991) para referir-se ao autor enquanto um sujeito multifacetado, e, seguindo o raciocínio de Morin, devemos nos “[...] sensibilizar para as enormes carências do nosso pensamento e fazer compreender que um pensamento mutilador conduz necessariamente a ações mutiladoras”³, portanto, perceber a obra de Cesare Lombroso enquanto um produto de seu tempo que, embora o autor seja influenciado pelo cientificismo objetivo instrumentalizado pela observação, não deve ser limitado, ou, mutilado.

A partir deste breve resumo e da revisão bibliográfica realizada durante o projeto, percebemos que a maioria dos historiadores tendem a observar os fenômenos relatados por Cesar Lombroso (1959) a partir da História da Ciência, o que nos leva a refletir acerca da necessidade de se analisar a fonte histórica em questão pelo viés da História das Religiões e Religiosidades. Dito isto, buscamos compreender o ambiente de produção da obra e o contexto de vida do autor, suas influências e seus pares para com o interesse deste grupo de intelectuais acerca do sobrenatural.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pela oportunidade e pelo incentivo à pesquisa científica, possibilitando dedicação exclusiva ao projeto. Meus sinceros agradecimentos à Profa. Dra. Vanda Fortuna Serafim, por acreditar no meu potencial para desenvolver este projeto e por todo o suporte, por toda a disponibilidade de ensinar e apoiar seus orientandos. Por fim, agradeço ao Vitor Bordignon por todo apoio, pela presença e pelas incansáveis conversas de sempre.

Referências

- CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*/ Roger Chartier, trad. Patrícia Chittoni Ramos. - Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2002.
- CERTEAU, Michel. A Operação Historiográfica IN: CERTEAU, Michel. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: ed. Martins Fontes, 2010.
- GAULD, Alan. *Mediunidade e Sobrevivência: Um século de investigações*. São Paulo: Editora Pensamento, 1982.
- HARTOG, François. *O espelho de Heródoto*. Ensaio sobre a representação do outro. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

Fonte

LOMBROSO, César. *Hipnotismo e Mediunidade*. [tradução Almerindo Martins Castro]. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1959.

³ MORIN, Edgard. **Introdução ao pensamento complexo**. [trad. Eliane Lisboa] Porto Alegre: Sulinas, 2011. 4 ed. p. 15.